

Relato sobre minha vivência no ERÊ

Nos dias 5 a 8 de outubro eu tive a oportunidade de participar em Belo Horizonte - MG do Encontro Regional Sudeste de Agroecologia, o ERÊ. O encontro reuniu pessoas ligadas à agroecologia, do campo e da cidade, de todos os estados do sudeste: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Teve como objetivo de potencializar as organizações envolvidas para a construção do IV Encontro Nacional de Agroecologia - ENA, que ocorrerá em junho de 2018.

Nosso ônibus representava a região sudeste, então havia pessoas do Vale do Ribeira, Peruíbe, Iperó, Itapetininga, Piracicaba entre outros. A maioria das pessoas era mulher, e dessas a maioria agricultora. Fiquei contente em ver essa luta da agroecologia conquistando as mulheres, que muitas vezes precisam deixar os filhos e as casas para participar desses eventos.

A escolha dos locais que ocorreram as atividades foram pensadas para abranger toda a sociedade. Ficamos alojados na Escola Municipal Belo Horizonte, localizada em um bairro de classe baixa bem ao lado de um ponto conhecido como "cracolândia". O que achei bem interessante, pois a agroecologia não deve estar somente nos lugares "fáceis" de estar, mas nos pontos mais críticos das cidades, principalmente na capital de Minas Gerais - Belo Horizonte - onde também será realizado o ENA.

As vivências ocorreram na Grande Belo Horizonte, como os municípios de Sabará, Ibité, Betim, Ribeirão das Neves entre outros. Eu tive a oportunidade de participar de uma vivência em Sabará, no Ervanário São Francisco de Assis, onde conheci a raizeira Dona Tantina. Ela trabalha com medicina popular e alimentação natural, através do conhecimento tradicional das raizeiras e de suas experiências na área. Na atividade confeccionamos sabonetes a base de extratos naturais e medicinais. (No anexo I encontra-se a os ingredientes para o sabonete e o extrato).

As refeições também foram muito bem planejadas, com alimentos frescos e caseiros, de agricultura familiar e a maioria vindo da grande Belo Horizonte. As refeições foram bem condizentes com a proposta do próprio evento.

Concomitante ao ERE ocorreu o Festival Estadual de Arte e Cultura da Reforma Agrária, assim pude conhecer muitos assentados e sua história de vida. Esse foi um dos meus maiores aprendizados nesse encontro, pois mesmo eu cursando o 4º ano em uma faculdade de agrárias, pouco ouvi falar dos conflitos de terra.

Desde o meu 2º ano faço estágio na área de Unidades de Conservação, assim, sempre refleti sobre como as Políticas Públicas envolvem os parques, a gestão dos mesmos, os órgãos envolvidos e as pessoas afetadas por eles como gestores, funcionários e turistas. Mas nunca pensei profundamente sobre as comunidades do entorno, que podem ser afetadas positivamente ou negativamente pelo parque. E nesse encontro, conheci várias assentadas que moram no entorno de unidades de conservação do estado de São Paulo, porque esses, que eu visitei e

estudei, mas não tinha ideia dos assentamentos no entorno. Como o assentamento de Iperó que fica no entorno da Floresta Nacional do Ipanema e uma comunidade rural que fica dentro do Mosaico de Unidades de Conservação Juréia Itatins.

Além dessa experiência, também aprendi como utilizar de Políticas Públicas para financiar um projeto socioambiental sem fins lucrativos. O financiamento para a realização do ERÊ veio de uma verba destinada a projetos de agroecologia do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), muitos eventos nessa linha conseguem financiamento públicos. Entrando nesse contexto, é importante ressaltar o quanto o Brasil perdeu de Políticas Públicas, principalmente em áreas rurais, após a mudança no governo federal. Houve corte de gastos absurdos nos órgãos públicos que trabalham com extensão rural no campo, como na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER). Além da diminuição de verbas destinadas a projetos socioambientais, e leis que podem prejudicar a agricultura familiar, como a MP 759/2016, sobre a regularização fundiária, que irá regularizar várias áreas ilegais desmatadas e facilitará a venda para grandes latifundiários.

No Festival Estadual de Arte e Cultura da Reforma Agrária houve uma grande feira agroecológica, assim pude perceber a biodiversidade de produtos agroecológicos produzidos pelos assentamentos da região Sudeste. Ali, senti a força daquelas pessoas de querer ficar no campo, mesmo em meio a adversidades. E de que a agroecologia pode dar certo sim, com muita construção política, conscientização e união do campo e da cidade!

ANEXO I

- Sabonete caseiro:
 - 1kg Base vegetal
 - 100mL Extrato
- Extrato:
 - Planta seca 1kg:4L - álcool de cereais 70%
 - Planta verde - 1Kg:2L - álcool de cereais 93%
 -